

Comunicado no

o ensino de Aritmética.

Introdução:

A-pesar-de estar há pouco tempo lecionando essa disciplina no 4º ano e no Curso Complementar, deste Grupo, verifico, entretanto, que existe muita lentidão no cálculo mental e também no raciocínio. Assim, há alunos que não fazem rapidamente cálculos mentais, como estes:  $35+5$ ,  $42+6$ ,  $45+3$ ,  $36+6$ ,  $32+2$ ,  $2 \times 15$ ,  $3 \times 25$ , etc. e, quando o fazem, é tão lentamente que se tem a impressão de que o cérebro destes alunos trabalha como uma câmara lenta... O mesmo posso dizer quanto ao raciocínio. Todavia, o que mais me impressionou foi a falta de vivacidade que notei na maioria dos alunos: recebiam a lição passivamente, numa apatia desconcertante!

Observação:

A que deveria atribuir semelhante estado de coisas? Não pude precisar com exatidão se era devido à preguiça mental ou ao raciocínio deficientemente desenvolvido. Creio, porém, que o segundo era, em parte, consequência da primeira. Aos poucos, fui compreendendo que a índole das crianças daqui é diversa do meio escolar onde sempre trabalhara. Aqui, os alunos são retraídos e mais vagareiros no seu trabalho e nos seus gestos; lá, havia expansividade, exuberância de vida, principalmente no Curso Complementar. Se aqui, entretanto, há deficiência no cálculo mental, deve dizer que todo o trabalho escrito é feito com maior perfeição.

No começo, sentia-me, pois, um tanto desambientada, porque tal índole ia, francamente, em desacôrde com o meu temperamento. A mesma coisa acontecia aos alunos que se queixavam da rapidez das minhas explicações.

Diz Aguiar que o fim prático visado pela aprendizagem da Aritmética é a execução rápida e precisa das operações e problemas de cálculo de aplicação corrente na vida de todo o dia. E, quanto aos métodos de aprendizagem, diz ainda Aguiar que poderão ser empregados o dedutivo ou o indutivo.

Conclusão:

Quanto aos métodos e processos de ensino, a minha opinião pessoal é a seguinte: A melhor maneira de processar o ensino é a que traz resultados mais eficientes. Causa o professor tem o seu modo todo especial de conduzir o ensino. Aliás, são os próprios alunos que, às vezes, nos levam por caminhos diferentes dos que havíamos planejado. O essencial é que o professor tenha no seu trabalho todo o seu interesse, que dê a sua aula com vida, concentrando nela o seu pensamento, porquanto o aluno percebe ou melhor sente quando o mestre dá as explicações meio distraído, quase mecanicamente. A reação vem logo: o aluno começa

também a distrair-se e, por mais que o professor exija atenção, nunca conseguirá obtê-la. As experiências diárias não-lo confirmam: o aluno retribui apenas o que o professor lhe dá. O ensino, nestas condições, é nulo, porque nem o professor e nem o aluno participam dele integralmente. No seu Manual de Pedagogia Moderna, Everardo Backeuser vem corroborear o meu modo de ver, quando diz: "Em todo o trabalho, é sempre pôsto um pouco de alma. Sem ela nada se obtém. Não basta fazer as coisas, imitando-as. É preciso fazer com vida!"

Para alcançar o meu desideratum, que é o desenvolvimento harmonioso e progressivo da classe, fiz o seguinte:

- 1º Procurei conhecer o temperamento dos alunos e desperceber as energias latentes, estabelecendo entre mim e os educandos uma certa afinidade de maneira a leva-los a trabalhar e pensar mais rapidamente.
- 2º O programa de ensino seria desenvolvido mais lentamente do que era o meu hábito, acompanhando a tendência natural das crianças.
- 3º Os problemas serão formulados não somente pelo professor, mas também pelos alunos e versarão sobre questões práticas e atuais.

Com esta maneira de proceder, já consegui de meu lado ótimos resultados. A maioria dos alunos trabalha, agora, com muito interesse que é notado quando algum aluno diz ou escreve algo errado. Os demais alunos reclamam e dificilmente deixam escapar algum erro sobre questões que já foram ensinadas. Às vezes, acontece que eu mesma, em fazendo questionário sobre História ou Ciências no quadro negro, esqueço alguma palavra. Os alunos não deixam despercebida a sua falta.

Embora a minha classe seja barulhenta e isto constitua uma nota dissonante na vida tradicional deste educandário, posso assegurar que nela há atividade e atividade intensa. Os mesmos resultados, não pude conseguir-los no Curso Complementar. Atribuo isto à heterogeneidade mental da classe.

Tubarão, 15 de abril de 1944.

*Dozolina Pizzieri*